

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: O Futuro Amputado

Publicado em 2026-06-03 14:16:25



BOX DE FACTOS

- A OCDE reconhece a resiliência da economia portuguesa, mas alerta para desafios persistentes: envelhecimento, habitação, produtividade, falta de mão-de-obra e necessidade de reformas sustentadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em queda — mas isso não elimina as fragilidades profundas.

- A Transparency International atribui a Portugal 56 pontos em 100 no Índice de Percepção da Corrupção de 2025, colocando o país no 46.º lugar entre 182 países.
- O Eurostat indicou que os preços da habitação em Portugal subiram 18,9% no quarto trimestre de 2025 face ao mesmo período do ano anterior, uma das maiores subidas da União Europeia.
- A Comissão Europeia continua a avaliar o Estado de Direito nos países da União Europeia através de relatórios anuais sobre justiça, corrupção, liberdade dos media e equilíbrio institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*Portugal não é pobre por destino. É pobre por método.
Não é pequeno por geografia. É pequeno por hábito.
Não é incapaz por falta de inteligência. É incapaz
porque, demasiadas vezes, entrega o volante aos que
confundem governação com gestão de condomínio
partidário.*

Chegámos aqui devagar. Não foi uma queda súbita, não foi uma invasão, não foi uma catástrofe natural. Foi pior: foi uma erosão paciente, uma desistência administrativa, uma lenta amputação do futuro. Portugal não foi destruído por um terramoto; foi sendo roído por dentro, como madeira húmida numa casa antiga onde todos fingem que a parede ainda está direita.

E talvez seja essa a nossa tragédia maior: continuamos a parecer um país normal. Temos cafés cheios, praias luminosas, hotéis bonitos, discursos europeus, ministros com gravata, telejornais cheios de indignação regulamentada e comissões parlamentares que fazem muito barulho para produzir quase nada. Há sempre uma conferência, uma estratégia, um plano nacional, uma comissão de acompanhamento, uma task force, uma agenda de inovação e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma tristeza civilizacional no bolso.

Um país com bons números e má alma institucional

O mais irónico é que Portugal já nem pode refugiar-se completamente na desculpa da miséria estatística. O FMI reconheceu que a economia portuguesa teve um desempenho forte em 2025: crescimento acima da média da zona euro, saldo orçamental novamente positivo, dívida pública em queda, emprego robusto e inflação contida. A OCDE também reconhece resiliência perante choques internacionais.

Mas eis o problema: bons números macroeconómicos não substituem uma civilização funcional. Um país pode ter défice controlado e, ainda assim, ter o futuro descontrolado. Pode baixar a dívida pública e aumentar a dívida moral para com os seus jovens. Pode encher os hotéis e esvaziar os laboratórios. Pode exportar vinho, cortiça, turismo e saudade, enquanto importa resignação, burocracia e discursos de circunstância.

Portugal tornou-se hábil a sobreviver. Mas sobreviver não é o mesmo que florescer. Um povo pode resistir durante séculos — e os portugueses sabem resistir — mas há uma diferença entre resistência histórica e baixa ambição

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

futuro

A crise da habitação é talvez o retrato mais cruel desta amputação. Quando uma casa deixa de ser abrigo e passa a ser activo especulativo, o país deixa de ser comunidade e passa a ser montra. Segundo o Eurostat, os preços das casas em Portugal subiram 18,9% no quarto trimestre de 2025 face ao mesmo período do ano anterior, uma das maiores subidas da União Europeia.

Isto não é apenas um problema imobiliário. É uma política de expulsão silenciosa. Expulsa jovens das cidades, expulsa professores das escolas, expulsa enfermeiros dos hospitais, expulsa famílias da esperança. Um país onde um licenciado trabalha anos para conseguir apenas pagar renda não está a construir futuro: está a arrendar o desespero.

E depois espantamo-nos com a emigração. Espantamo-nos sempre, porque o espanto é o desporto nacional das elites que nunca ligam a causa ao efeito. Criámos um país onde estudar compensa pouco, trabalhar cansa muito, empreender é uma via-sacra e viver perto do emprego se tornou privilégio de herdeiros, turistas ou investidores de passagem. Depois perguntamos, com cara de funcionário surpreendido, porque é que os jovens se vão embora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É mais subtil. É uma humidade. Está nas nomeações convenientes, nas consultorias circulares, nos concursos com destinatário provável, nas amizades úteis, nos silêncios comprados, nas carreiras protegidas, na rotação indecente entre política, negócios e administração pública.

A Transparency International colocou Portugal, em 2025, com 56 pontos em 100 no Índice de Percepção da Corrupção, no 46.º lugar entre 182 países. Não somos o inferno institucional, mas também não somos exemplo de limpeza democrática. Somos antes um país de zona cinzenta, onde quase tudo parece legal até ao momento em que alguém levanta o tapete.

O problema português não é apenas haver corrupção. É haver uma tolerância cultural à esperteza. O pequeno favor, a cunha, o contacto, o telefonema, o “conheço ali alguém”, o “isto resolve-se”. O mesmo povo que se indigna com os grandes escândalos aceita, muitas vezes, as pequenas aldrabices como lubrificante social. Depois admira-se que a máquina inteira cheire a óleo queimado.

Justiça lenta, país cansado

Um país sem justiça rápida é um país onde a democracia perde dentes. Pode continuar a sorrir, mas já não morde. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

há melhorias, há reformas, há esforços — e há, sobretudo, uma lentidão que transforma direitos em espera.

A justiça portuguesa parece muitas vezes um comboio regional parado numa estação sem relógio. Toda a gente sabe que devia partir. Toda a gente sabe que há passageiros dentro. Toda a gente sabe que o destino importa. Mas ninguém sabe ao certo quando arranca, e quando finalmente chega, já a vida mudou de século.

Justiça tardia não é justiça com atraso. É injustiça com carimbo. E quando os cidadãos percebem que o poderoso espera em liberdade confortável enquanto o comum dos mortais se perde em papéis, taxas e advogados, a democracia começa a apodrecer por dentro.

O país que poderíamos ser

E no entanto, Portugal poderia ser outra coisa. Poderia ser um pequeno laboratório europeu de inteligência aplicada. Um país atlântico, tecnológico, científico, energético, marítimo e cultural. Um país de universidades ligadas a empresas inovadoras. Um país de dados, inteligência artificial, robótica, biotecnologia, oceanografia, energias renováveis, defesa tecnológica e indústria de alto valor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

talento, seguros o suficiente para criar centros de investigação e produção avançada.

Poderíamos ter transformado o mar numa plataforma de ciência e soberania. Poderíamos ter transformado o interior num território de inovação agro-tecnológica, energia limpa, indústria leve avançada e centros digitais distribuídos. Poderíamos ter feito das escolas oficinas de pensamento crítico em vez de fábricas de exames. Poderíamos ter feito da administração pública uma API civilizacional: simples, rápida, transparente, interoperável. Mas preferimos muitas vezes o carimbo ao código, a capelinha ao laboratório, o ajuste ao mérito, o subsídio ao investimento produtivo.

Há países que constroem semicondutores. Nós construímos justificações. Há países que competem por patentes. Nós competimos por lugares em listas partidárias. Há países que fazem da ciência uma política de Estado. Nós fazemos da política um abrigo para carreiras sem obra.

O futuro amputado

O futuro de Portugal não foi roubado numa noite. Foi amputado em prestações. Um corte na escola pública. Um corte na exigência. Um corte na justiça. Um corte no mérito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

avós receberam pobreza, mas tinham esperança de ascensão. Os pais receberam democracia, mas aceitaram demasiadas vezes a mediocridade como preço da estabilidade. Os filhos receberam liberdade formal, mas herdaram precariedade, rendas impossíveis e horizontes estreitos. Os netos talvez recebam um país turístico, envelhecido, bonito por fora e esvaziado por dentro — uma espécie de museu com Wi-Fi.

A tragédia é que Portugal ainda tem gente extraordinária. Tem engenheiros, médicos, cientistas, programadores, professores, artistas, empresários honestos, trabalhadores resistentes, jovens brilhantes, emigrantes que lá fora provam todos os dias que o problema não é genético nem culturalmente inevitável. O problema está na arquitectura institucional. Está no modo como o país organiza, selecciona, recompensa e castiga.

Em Portugal, muitas vezes, o medíocre adapta-se melhor do que o competente. O obediente sobe mais depressa do que o livre. O esperto sobrevive melhor do que o íntegro. E quando uma sociedade premeia sistematicamente os atributos errados, não deve admirar-se de colher os frutos errados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

enfrentar. Se ainda conseguimos trocar o conforto da queixa pela disciplina da reconstrução. Se ainda conseguimos exigir competência sem pedir licença aos aparelhos. Se ainda conseguimos olhar para os jovens e dizer: este país também é vosso, e não apenas dos reformados, dos partidos, dos proprietários, dos turistas e dos gestores de ocasião.

Portugal não precisa de ódio. Precisa de lucidez. Não precisa de gritaria. Precisa de exigência. Não precisa de salvadores providenciais. Precisa de instituições que funcionem, elites que tenham vergonha, cidadãos que não confundam mansidão com civismo e políticos que saibam que servir o país não é ocupar o Estado.

Talvez ainda haja tempo. Mas o tempo, ao contrário dos discursos, não se renova por despacho. O futuro não espera eternamente por países que adiam a coragem. Um dia, quando acordarmos, poderemos descobrir que não perdemos apenas competitividade, juventude ou crescimento. Perdemos a possibilidade de termos sido maiores.

E esse, meu caro leitor, é o verdadeiro crime histórico: não é Portugal ser pequeno. É ter aceitado pensar pequeno.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estruturais: produtividade, envelhecimento, habitação e reformas.

2. **IMF — Portugal: 2026 Article IV Mission Concluding Statement** — avaliação do desempenho económico português em 2025, com crescimento acima da média da zona euro, saldo orçamental positivo e dívida pública em queda.
3. **Transparency International — Portugal** — Índice de Percepção da Corrupção 2025: Portugal com 56/100 pontos e 46.º lugar entre 182 países.
4. **Eurostat — House prices up by 5.1% in the euro area** — dados sobre a subida dos preços da habitação no quarto trimestre de 2025, incluindo Portugal com +18,9% em termos homólogos.
5. **European Commission — 2025 Rule of Law Report** — relatório anual sobre justiça, combate à corrupção, liberdade dos media e equilíbrio institucional nos Estados-membros da União Europeia.
6. **Reuters — Portugal general strike over labour reform** — notícia sobre a greve geral de 3 de Junho de 2026,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Crónica escrita em colaboração com **Augustus Veritas**, entre a indignação lúcida e a esperança teimosa de que **Portugal ainda possa deixar de ser uma promessa interrompida.**

Nota final: Este é um diagnóstico sem anestesia, mas ainda com uma réstia de amor pela possibilidade de renascimento. Porque a crítica verdadeira não nasce do desprezo, mas da dor de ver um país capaz ajoelhado perante a mediocridade. Portugal não está condenado a ser pequeno; está apenas demasiado habituado a aceitar pequenos homens, pequenas ambições e pequenas desculpas. E enquanto houver quem se recuse a confundir resignação com prudência, ainda haverá uma porta entreaberta para o futuro.

- Francisco Gonçalves (2026)

Ler o e-Book : Do Trono à Cleptocracia



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)